

Patrimônio de Minas Gerais desde 1985, o Vapor Benjamin Guimarães, localizado em Pirapora, no Norte de Minas, está passando por um processo de restauração que, em breve, permitirá o retorno da embarcação ao Rio São Francisco. A licitação foi concluída em outubro de 2020, e a restauração do Vapor está sendo realizada por meio de um criterioso processo, que levará de seis a oito meses para ser concluído.

Com a proposta de tornar todo o processo transparente para os mineiros, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG), está publicando, periodicamente, [Notas Técnicas em seu site](#) a respeito das etapas de restauração do Vapor. A primeira, divulgada no domingo (8/11), trata do início dos trabalhos, com a docagem da embarcação das águas do São Francisco.

De acordo com o secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas Oliveira, o processo de restauração do Vapor Benjamin Guimarães é muito simbólico. “Estamos devolvendo ao povo mineiro um patrimônio que conta parte da nossa história e a transparência ao longo de todo esse processo de restauro é fundamental para o fortalecimento de nossas políticas patrimoniais”, destaca Leônidas Oliveira.

A presidente do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, Michele Arroyo destaca que a restauração já era uma iniciativa aguardada por muitos. “Depois de mais de 30 anos passados de sua última reforma integral, o Vapor Benjamin Guimarães tem a oportunidade de passar por uma nova restauração. Esperamos que, com isso, a comunidade de Pirapora, do estado e do Brasil possam usufruir e voltar a contar histórias pelo Rio São Francisco”.

Início do processo

Publicadas de forma periódica no site do Iepha-MG, as Notas Técnicas sobre o restauro do Vapor Benjamin Guimarães vão destrinchar todo o processo pelo qual a embarcação será condicionada ao longo dos próximos meses. A primeira edição, que foi divulgada em na terça-feira (10/11), descreve o processo de docagem do Vapor. A docagem consiste na retirada da embarcação da água para um local, conhecido como doca, onde serão realizados os procedimentos de manutenção e reparos geralmente de ordem maior, que não podem ser realizados com o barco em operação.

A docagem da embarcação, primeira e mais complexa etapa da obra, foi concluída. A operação foi dificultada pelo baixo nível da água do rio São Francisco e da fragilidade em que se encontra a embarcação, razão pela qual está impedida de navegar há alguns anos. A última obra de restauração foi realizada no ano de 1986 e ao longo destes trinta e quatro anos, foram realizadas intervenções pontuais.

Durante o processo de docagem iniciado no último dia 07/11, conforme

cronograma da obra, a embarcação sofreu uma flexão na parte posterior, que será sanada e não implicará em serviços extras aos já previstos na obra em curso, que contemplará as intervenções necessárias para a conformidade da embarcação às normas vigentes, condição indispensável para sua navegabilidade.

O valor total que será investido na recuperação do Benjamin Guimarães é de R\$ 3,7 milhões dos quais R\$ 74.000,00 devem ser aportados pelo Iepha-MG a título de contrapartida. As obras estão sendo executadas pela empresa INC Indústria Naval Catarinense, vencedora da licitação. Clique [AQUI](#) e leia a versão integral da primeira Nota Técnica sobre o processo de restauro do Vapor Benjamin Guimarães.

Sobre o Vapor Benjamin Guimarães

A embarcação foi construída em 1913, pelo estaleiro norte-americano James Rees e Sons e navegou alguns anos no Rio Amazonas sendo transferido para o Rio São Francisco a partir de 1920. Transportou turistas pelo rio, sendo o único em funcionamento. Com capacidade para transportar até 140 pessoas, entre tripulantes e passageiros, ao vapor é permitido navegar em rio, lago e correnteza que não tenham ondas ou ventos fortes. O tombamento estadual foi aprovado em 1985 com inscrição no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

Como características construtivas, o bem cultural é uma embarcação fluvial de popa quadrada, com máquina à vapor de 60 cavalos de potência alimentada por lenha, e com uma capacidade máxima de estocagem de 28 toneladas de combustível. O sistema de propulsão é o de roda de pás localizado na popa, capaz de atingir até 6,5 nós de velocidade máxima. O peso descarregado é de 243,42 toneladas, podendo ainda ser acrescido de mais de 66 toneladas, possui 43,85 metros de comprimento total e 7,96 metros de largura.

O Vapor Benjamin Guimarães é um dos últimos no mundo e tem sua história relacionada diretamente com o processo de implantação da navegação comercial no Rio São Francisco entre a segunda metade do século 19 e meados do século 20, participando como referência fundamental na paisagem do rio e na memória cultural coletiva local, regional e nacional. Por recomendação da Capitania dos Portos teve suas atividades interrompidas em 2015, desde então aguarda recuperação de sua estrutura para retomar sua atividade.

Fonte: Secult -MG